

PSE COMO CAMPOS DE PRÁTICAS HUMANIZADAS: OPORTUNIDADE PARA ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFS E ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ARACAJU E SÃO CRISTÓVÃO

PSE AS FIELDS OF HUMANIZED PRACTICES: AN OPPORTUNITY FOR MEDICAL STUDENTS FROM UFS AND SCHOOLCHILDREN FROM THE PUBLIC SCHOOL SYSTEM OF ARACAJU AND SÃO CRISTÓVÃO

■ Marcos César Dias dos Santos¹; Ana Júlia Siqueira Guimarães¹; Vinicius Santos Silva¹; Letícia Pereira Gonçalves^{1*}; ■ Salvyana Carla Palmeira Sarmento²

Resumo

Introdução: o Programa Saúde nas Escolas (PSE), criado em 2007, integra Saúde e Educação para qualificar as políticas públicas. Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), desde 2017, é realizado na disciplina de Introdução à Saúde da Família e Comunidade (ISFC), proporcionando aos alunos de Medicina uma imersão precoce na Atenção Primária. O trabalho visa à promoção da Saúde por meio de Educação Integral, abordando vulnerabilidades de crianças e jovens das escolas públicas com ações educativas sobre saúde bucal, alimentação saudável, exercícios físicos, prevenção de doenças, violência e vacinação. **Objetivo:** relatar a experiência das práticas do PSE pelos discentes de Medicina da UFS e descrever os impactos dessas atividades na formação médica e na vida dos escolares. **Relato de Experiência:** entre 2017 e 2024, a ISFC, integrada ao PSE, envolveu cerca de 700 estudantes de Medicina em 14 turmas. Em 2023.1, calouros realizaram atividades educativas sobre temas como prevenção da gravidez, combate ao *Aedes aegypti*, higiene pessoal e alimentação saudável em escolas de Aracaju e São Cristóvão. As atividades foram adaptadas às faixas etárias com jogos e recursos audiovisuais e kits de higiene distribuídos. **Discussão:** as práticas do PSE beneficiam tanto os estudantes de Medicina quanto a comunidade escolar, promovendo aprendizado sobre o impacto do médico na sociedade e fortalecendo vínculos comunitários. **Considerações Finais:** o PSE insere os estudantes na Atenção Primária, fortalece vínculos com a comunidade e promove a saúde comunitária, ampliando conhecimentos sobre o SUS e formando agentes de promoção da saúde.

Palavras-chave: educação médica; acesso à atenção primária; políticas de saúde.

Abstract

Introduction: the Health in Schools Program (PSE), created in 2007, integrates Health and Education to qualify public policies. At the Federal University of Sergipe (UFS), it has been implemented since 2017 in the Introduction to Family and Community Health (ISFC) course, providing medical students with early immersion in Primary Health Care. The work aims to promote health through Integral Education, addressing the vulnerabilities of children and young people in public schools with educational actions on oral health, healthy eating, physical exercise, disease prevention, violence, and vaccination. **Objective:** to report the experience of PSE practices by medical students at UFS and describe the impact of these activities on medical training and students' lives. **Experience Report:** between 2017 and 2024, ISFC, integrated with PSE, involved approximately 700 medical students in 14 classes. In 2023.1, first-year students conducted educational activities on topics such as pregnancy prevention, combating *Aedes aegypti*, personal hygiene, and healthy eating in schools in Aracaju and São Cristóvão. The activities were adapted to age groups using games and audiovisual resources, and hygiene kits were distributed. **Discussion:** PSE practices benefit both medical students and the school community, promoting learning about the impact of doctors on society and strengthening community ties. **Final Considerations:** PSE immerses students in Primary Health Care, strengthens ties with the community, promotes community health, expands knowledge of the SUS, and trains health promoters.

Keywords: medical education; access to primary care; health policies.

INTRODUÇÃO

Enquanto ambiente de interação social, a escola constitui-se como espaço primordial para o desenvolvimento do pensamento crítico e político do cidadão, desempenhando papel fundamental na formação de valores humanos, individuais e coletivos. Além disso, é responsável por estimular a compreensão do mundo e das relações sociais, influenciando diretamente na construção social e, conseqüentemente, na promoção da saúde individual e coletiva (Conferência Nacional de Saúde, 1986; OMS, 1986).

Nesse cenário, políticas públicas, como o Programa Saúde na Escola (PSE), tornam-se essenciais para fortalecer a conexão entre saúde e educação. O PSE é uma política intersetorial instituída pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que integra os setores da saúde e da educação para promover a cidadania, o desenvolvimento integral dos estudantes e a qualificação das políticas públicas brasileiras. Destinado a alunos da rede pública de ensino, abrangendo o ensino fundamental, médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o programa configura-se como um pilar estratégico para o aprimoramento da saúde e da educação (Brasil, 2007).

No contexto da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o PSE realizado durante as práticas da disciplina de Introdução à Saúde da Família e Comunidade (ISFC), no primeiro período do curso de Medicina, desde 2017, permite a inserção desses alunos em ações voltadas à Atenção Primária (AP),

em Aracaju/SE e São Cristóvão/SE. A inclusão dos discentes de Medicina no PSE proporciona uma imersão precoce nas práticas voltadas à AP, de forma que os estudantes aprimorem suas habilidades de comunicação, liderança, trabalho comunitário e aprofundem os conhecimentos acerca do Sistema Único de Saúde (SUS).

Este trabalho foca na promoção da Saúde pelo viés de uma Educação Integral, permitindo um enfrentamento das vulnerabilidades de crianças e jovens das redes públicas de ensino, através de ações educativas com temas, tais como: saúde bucal, alimentação saudável, prática de exercícios físicos, prevenção de doenças negligenciadas, violência e vacinação. Tais ações desenvolvidas de forma lúdica são apresentadas em formatos de paródias, cartazes, vídeos, caça-palavras e jogo da memória.

A partir da perspectiva do cuidado e do aprendizado mútuo, este trabalho se propõe a ir além da teoria, buscando relatar a experiência da prática dos discentes do curso de Medicina da UFS no PSE, além de descrever os impactos dessas atividades na formação médica e na vida dos escolares.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência que busca elucidar as práticas do PSE, conforme vivências dos discentes do curso de Medicina da UFS. Na UFS, o PSE se insere como parte das atividades práticas da disciplina de ISFC, ofertada no primeiro período do curso de Medicina desde 2017. Essa disciplina, de caráter obrigatório,

possui carga horária de 60 horas semanais e está voltada para a Atenção Primária à Saúde (APS), com campos de prática em Aracaju/SE e São Cristóvão/SE.

A experiência de participar do PSE na graduação possibilita aos discentes de Medicina uma imersão precoce nas ações comunitárias, destacando sua relevância na formação dos futuros médicos e no impacto direto na promoção da saúde e bem-estar dos escolares da rede pública de Aracaju e São Cristóvão.

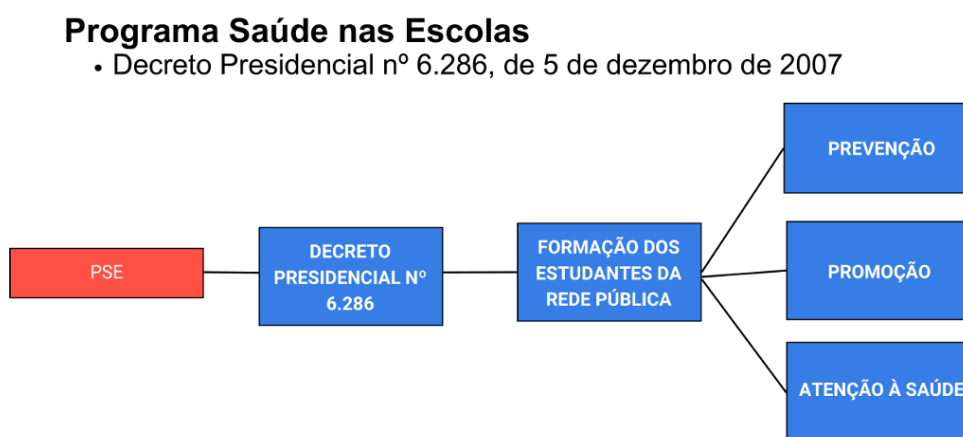
A Figura 1 apresenta uma síntese da estrutura do Programa Saúde na Escola e sua implementação no contexto da Universidade Federal de Sergipe, destacando os dispositivos legais que o regulamentam, bem como os eixos de atuação que orientam sua prática.

Ao longo do período compreendido entre os anos de 2017 a 2024, as atividades

programáticas da disciplina ISFC, na UFS, têm sido integradas às práticas do PSE, mobilizando aproximadamente 700 discentes em 14 turmas da graduação até o ano de 2024. Este relato concentra-se nas práticas realizadas no período de março e abril de 2023, quando os calouros de Medicina da UFS, ao longo de cinco semanas, conduziram atividades educativas em grupo com crianças e adolescentes em três escolas públicas: Escola Estadual Ministro Geraldo Barreto Sobral e Escola Municipal de Educação Infantil Pierre Averan, em Aracaju, além da Escola Municipal de Educação Fundamental Ruth Dulce de Almeida, em São Cristóvão.

Antes da execução das atividades, os alunos participaram de reuniões de articulação com a docente responsável pela disciplina ISFC, bem como com professores e coordenadores das escolas citadas. Nessas reuniões, foram definidas estratégias para a

Figura 1 - Programa Saúde nas Escolas na Universidade Federal de Sergipe



Programa Saúde nas Escolas na Universidade Federal de Sergipe

- Disciplina de Introdução à Saúde da Família e Comunidade (ISFC)
- Cadeira obrigatória na matriz curricular no primeiro período com 60 horas semanais
- Ações voltadas à Atenção Primária em nos campos de prática em Aracaju/SE e São Cristóvão/SE

Fonte: Brasil (2007) adaptado pelo autores.

implantação do programa e para a adequação das temáticas de conscientização às diferentes faixas etárias e às necessidades específicas de cada instituição.

Os assuntos escolhidos, por sua relevância para a comunidade, contemplaram a prevenção da gravidez na adolescência, o combate ao *Aedes aegypti*, a higiene pessoal e a alimentação saudável. Para a abordagem didática desses temas, foram utilizados diversos recursos pedagógicos, como: jogos, materiais audiovisuais e atividades lúdicas, incluindo pintura, música e teatro, além do uso de fantasias e brinquedos.

Os estudantes de Medicina ficaram responsáveis por ministrar palestras teóricas nas escolas, destacando a importância de cada tema, práticas relacionadas à alimentação saudável, cuidados com a higiene pessoal, estratégias de combate aos focos do mosquito da dengue e orientações sobre educação sexual. Nessas exposições, também foram enfatizados os benefícios e as consequências da adoção (ou não) dessas práticas para a saúde. As atividades teóricas

foram realizadas nos espaços das escolas, conforme ilustrado na Figura 2.

No que se refere à temática do combate ao *Aedes aegypti*, trabalhada na Escola Ministro Geraldo Barreto Sobral, em Aracaju/SE, a atividade teve início com uma exposição teórica sobre o assunto, seguida de uma rodada de perguntas voltadas à prevenção. O objetivo foi estimular os estudantes não apenas a contribuir diretamente com as ações de combate, mas também a exercer influência positiva sobre seus familiares e demais pessoas do convívio social.

Para conduzir as perguntas, os acadêmicos de medicina elaboraram uma caixa personalizada, ilustrada na Figura 3, contendo diferentes questões relacionadas ao tema da Dengue. Os alunos da escola selecionavam uma pergunta ao acaso e deveriam respondê-la. Em casos de respostas incorretas, os discentes da disciplina de ISFC realizavam a correção, juntamente à professora, oferecendo orientações adequadas e reforçando as medidas de combate ao agente transmissor e de prevenção da doença.

Figura 2 - Exposição teórica dos assuntos pelos estudantes de Medicina



Fonte: autores (2023).

Figura 3 - Caixa de perguntas sobre a Dengue



Fonte: autores (2023).

Da mesma forma, a temática de alimentação também foi abordada, na Escola Ministro Geraldo Barreto Sobral, em Aracaju/SE. Isso incluiu a exposição dos riscos futuros que uma alimentação desbalanceada pode trazer para o indivíduo, além também de orientações com relação à mudança do estilo de vida, estimulando a adoção de práticas saudáveis, como: atividade física, aumento da ingestão hídrica, de verduras e frutas, de modo que o público-alvo fosse alcançado e também a sua família fosse influenciada por essa prática.

A diversidade de faixas etárias, que abrangeu alunos do ensino infantil até turmas do 9º ano do ensino fundamental e participantes do Programa Sergipe na Idade Certa (PROSIC), permitiu a utilização de muitas formas de abordagem, que tornaram as atividades mais interativas e inclusivas. Ao final da exposição, *kits* de higiene, com escova e pasta de dente, fio dental e sabonete, foram entregues aos alunos, reforçando a mensagem de autocuidado e a concretização de práticas de saúde.

DISCUSSÃO

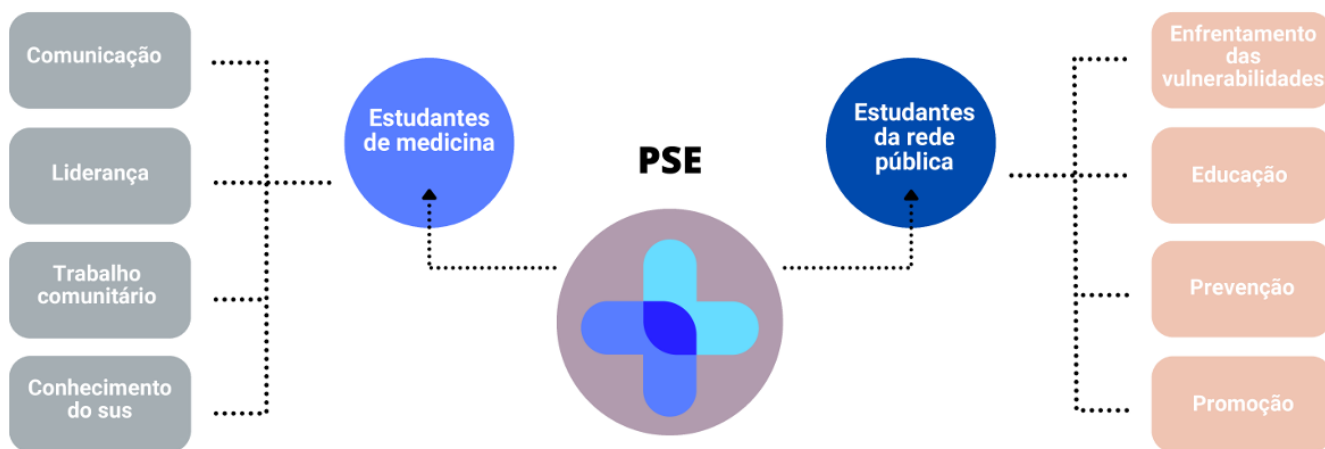
As práticas do PSE na UFS mostram-se assertivas, evidenciando um impacto significativo na formação dos futuros médicos e no envolvimento da comunidade escolar. Para os estudantes, houve um aprofundamento prático no foco da saúde da família e da comunidade. Essa observação alinha-se a estudos como o de Fernandes *et al.* (2019), com profissionais de saúde do PSE, residentes em quatro municípios da Região

da Grande Florianópolis, que demonstraram como o resultado foi evidenciado com o estreitamento das relações entre as equipes de saúde e a comunidade escolar, de forma que favoreceu o alcance de famílias e crianças que não eram assistidas por uma UBS.

Em um estudo conduzido por Assaife *et al.* (2024), observa-se que as ações desenvolvidas são centralizadas nas doenças e na disseminação de práticas de higiene e autocuidado. No entanto, o que salta aos olhos é um contraste, visto que a intenção do programa em ampliar a conexão entre saúde e educação como um plano visando capacitar crianças, jovens e adolescentes para o empoderamento e autonomia em seus próprios cuidados em saúde, embora os resultados práticos parecem ter gerado o oposto do que se esperava, indicando que é urgente a necessidade de fortalecer o PSE como uma política pública, e isso implica em garantir que as ações entre saúde e educação não sejam apenas pontuais, mas atuação sobre os seus determinantes sociais (Fernandes *et al.*, 2019).

A participação ativa das crianças e adolescentes nas dinâmicas demonstraram um interesse em entender como podem promover a saúde, mesmo sendo jovens. Isso contribui para a longitudinalidade do cuidado nas diferentes fases desses indivíduos. As atividades do PSE, tal como vivenciadas pelos discentes da UFS, não apenas fortalecem o vínculo com a comunidade, mas também desenvolvem habilidades cruciais nos futuros médicos, como a comunicação efetiva e a capacidade de se tornarem agentes influentes na promoção da saúde (Fernandes

Figura 4 - Benefícios do Programa Saúde na Escola (PSE) para estudantes de medicina e da rede pública



Fonte: autores (2025).

et al., 2022; Mazetto *et al.*, 2019). As contribuições do PSE para a formação médica e para o desenvolvimento dos estudantes da rede pública estão sintetizadas na Figura 4.

Em suma, a experiência relatada permite inferir que o PSE, como preconiza o Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, contribui para a formação integral dos estudantes da rede pública e promove a melhoria da qualidade de vida da população. Contudo, para que os objetivos do programa sejam atingidos de forma satisfatória para todos os envolvidos, a valorização e a formação dos trabalhadores da saúde e da educação ainda são fatores que ainda precisam ser aprimorados (Silva Junior, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde 2017, a experiência do PSE integrada à disciplina de ISFC na UFS tem demonstrado a importância da inserção dos discentes de Medicina nas práticas da APS.

Essa imersão fortalece os vínculos entre a universidade e a comunidade, conectando os acadêmicos às vulnerabilidades locais e aprofundando seus conhecimentos sobre o SUS. Através da discussão e do estudo de temas de saúde, o PSE possibilita o desenvolvimento de competências socioemocionais e culturais, bem como de habilidades em comunicação e liderança, essenciais para o exercício médico humanizado.

Para além da formação acadêmica, as atividades do PSE proporcionaram uma ampla troca de conhecimento entre os participantes. Os escolares, ao disseminarem o conhecimento em suas casas, percebem-se, assim como os acadêmicos, como agentes de promoção da saúde de suas famílias. Conclui-se, portanto, que as vivências proporcionadas pelo PSE na disciplina de ISFC são fundamentais para a promoção da saúde comunitária e para o fortalecimento do trabalho interinstitucional e intersetorial, por meio da realização de práticas extramuros que conectam os discentes à rede de APS.



AFILIAÇÃO

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS).
2. Docente do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

*Email de autora correspondente: lett_viegas@academico.ufs.br

ACESSO ABERTO



Este suplemento está licenciado sob Creative Commons Attribution 4.0 International License, que permite o uso, compartilhamento, adaptação, distribuição e reprodução em qualquer meio ou formato, desde que você dê crédito apropriado ao(s) autor(es) original(is) e à fonte, forneça um link para o Creative Commons e indique se foram feitas alterações. Para mais informações, visite o site <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

DECLARAÇÕES:

Concepção, Redação, Revisão, Supervisão e Aprovação: TSMS, ELCM. Aquisição de financiamento: não houve financiamento. Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesse. Aprovação no comitê de ética: Não se aplica.

REFERÊNCIAS

ASSAIFE, T. F. C. *et al.* Desafios e potencialidades do Programa Saúde na Escola no município do Rio de Janeiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/hvpY74crdf3fbqM5YHjbBDQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 25 jan. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE), e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 8; 1986. Brasília. **Relatório Final**. Brasília: Ministério da Saúde, 1986, 29 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

FERNANDES, P. C. R. *et al.* Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **Saúde e Debate**, v. 46, n. 132, p. 246-258, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/9PMctmWB8CWJL7NCyKNNBp/>. Acesso em: 25 jan. 2025.

MAZETTO, D. F. *et al.* Programa saúde na escola: possibilidades e desafios na perspectiva da residência multiprofissional em saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 2, p. 256-262, 2019. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497959129002/html/>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SILVA JUNIOR, A. J. da. Programa saúde na escola: limites e possibilidades intersetoriais. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 51, p. 933-944, out.-dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/3MNQRVGZyYDtHYg6TZtbBYg/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2025.